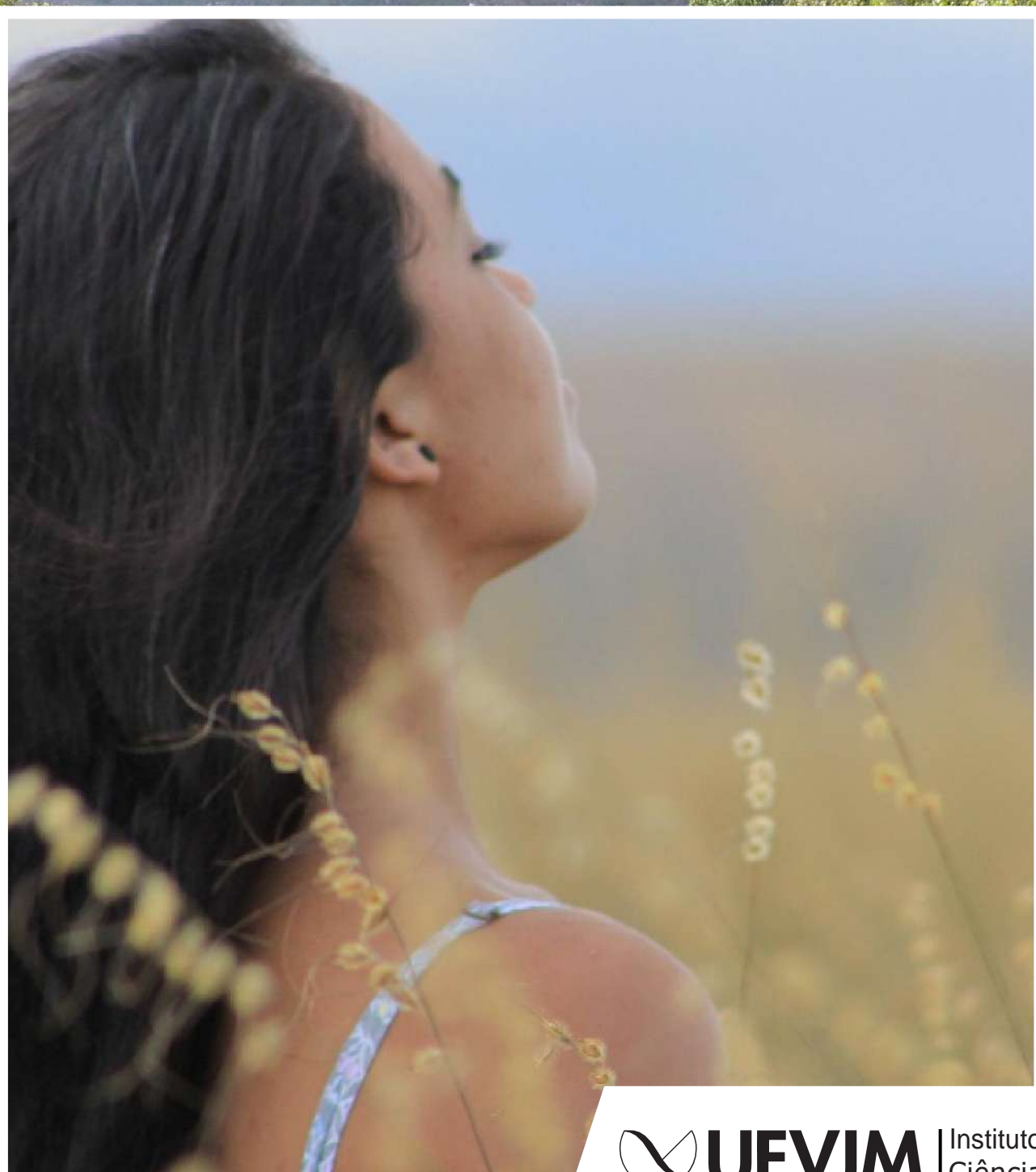


A PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES DA UFVJM NA EXPEDIÇÃO SOCIOAMBIENTAL E CULTURAL PELO RIO SÃO FRANCISCO E NA CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO LITERÁRIO.



UFVJM

Instituto de
Ciências Agrárias

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

**A PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES DA UFVJM NA EXPEDIÇÃO
SOCIOAMBIENTAL E CULTURAL PELO RIO SÃO FRANCISCO E NA
CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO LITERÁRIO.**

Carlos Lima Ferreira

Unaí
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

**A PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES DA UFVJM NA EXPEDIÇÃO
SOCIOAMBIENTAL E CULTURAL PELO RIO SÃO FRANCISCO E NA
CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO LITERÁRIO.**

Carlos Lima Ferreira

Orientador(a):

Anderson Alvarenga Pereira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Ciências Agrárias, como parte dos
requisitos exigidos para a conclusão do curso.

Unaí
2019

**A PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES DA UFVJM NA EXPEDIÇÃO
SOCIOAMBIENTAL E CULTURAL PELO RIO SÃO FRANCISCO E NA
CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO LITERÁRIO**

Carlos Lima Ferreira

Orientador(a):

Anderson Alvarenga Pereira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Ciências Agrárias, como parte dos
requisitos exigidos para a conclusão do curso.

APROVADO em 17 /01 /2019

Prof^ª Dr. Marcelo Bastos Cordeiro – UFVJM/ICA

Prof. Dr. Wesley Esdras Santiago – UFVJM/ICA

Prof Dr. Anderson Alvarenga Pereira- UFVJM/ICA

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todas as bênçãos alcançadas durante a trajetória acadêmica na UFVJM e por tudo que Ele tem feito na minha família.

Agradeço a Pró-reitora de Extensão e Cultura – PROEXC e o Instituto de Ciências Agrárias da UFVJM pela oportunidade de executar o projeto resultante deste trabalho.

Agradeço meu orientador Prof. Dr. Anderson Alvarenga Pereira por acreditar sempre no potencial dos seus alunos e se dedicar para potencializar o crescimento de cada discente através do incentivo. Agradeço também a todos os meus professores que contribuíram no meu crescimento enquanto discente no curso Ciências Agrárias.

Agradeço a minha mãe Vilma da Conceição Lima, e meu pai Pedro Gonçalves Ferreira, aos meus irmãos Mariana Lima Ferreira e Renato Lima Ferreira por sempre estarem comigo na jornada do conhecimento.

Enfim, agradeço a todos os colegas, amigos, familiares que contribuíram direta ou indiretamente com minha formação durante o Bacharelado em Ciências Agrárias.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo.
Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas
admiráveis.”

José de Alencar

RESUMO

A universidade tem o papel fundamental de trabalhar os três eixos temáticos no processo de graduação e/ou pós-graduação, sendo eles o ensino, a pesquisa e a extensão. Todos os eixos são de extrema importância para o desenvolvimento das comunidades do entorno da universidade, visando alcançar o maior número de pessoas com os trabalhos desenvolvidos na instituição. Nesse sentido, a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus Unai através do Projeto “De Verbo e Águas: Contos e Poemas nas Águas do Rio São Francisco” atua no eixo extensão, com o objetivo de inserir os discentes da UFVJM como agentes extensionistas nas comunidades ribeirinhas do Rio São Francisco. A temática do projeto é realizar um documentário literário intitulado “Pessoas e Águas do Rio São Francisco” que tem por objetivo contar as histórias do rio São Francisco através de recursos audiovisuais. A participação discente é de suma importância para o desenvolvimento do projeto, pois agrega a troca de experiências entre as comunidades ribeirinhas e reforça outros eixos da universidade como o ensino e a pesquisa, favorecendo assim, o desenvolvimento acadêmico e pesquisador dos discentes envolvidos.

Palavras-chave: ensino, pesquisa, extensão, audiovisual, São Francisco, projeto.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 MATERIAIS E METODOS	10
3 RESULTADOS.....	11
3.1 A nascente do Rio São Francisco e a cultura rural	11
3.2 Alto Médio São Francisco a cultura ribeirinha.....	13
3.3 Participação discente da UFVJM no processo cultural	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS.....	18

1. INTRODUÇÃO

O rio São Francisco, denominado rio da “integração nacional” nasce na Serra da Canastra em Minas Gerais e percorre cerca de 2.830 (dois mil oitocentos e trinta) km até o Nordeste brasileiro, chegando ao oceano Atlântico entre os estados de Sergipe e Alagoas. O rio banha cinco estados do Brasil sendo Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas, desaguando no mar no município de Piaçabuçu/AL. O curso d’água está localizado em três biomas com características climáticas diferentes, onde uma pequena porção está localizada em faixas de Mata Atlântica em transição com o Cerrado, outra parte entre a Caatinga no semiárido brasileiro e a outra parte do território do rio está localizado no bioma Cerrado, que corresponde a maior parte dos mananciais de recarga dos afluentes do rio São Francisco (CBH São Francisco, 2016). O Rio São Francisco divide-se em quatro grandes subdivisões sendo o Alto São Francisco que está nas proximidades da Serra da Canastra, no município de São Roque de Minas/MG até o município de Pirapora/MG. O Médio São Francisco que se inicia em Pirapora/MG até o município de Remanso/BA. O Sub-médio São Francisco que está localizado entre o município de Remanso/BA até Paulo Afonso/BA e a parte Baixa que segue do município de Paulo Afonso/BA até sua foz em Piaçabuçu/AL.

A história do “Velho Chico” está diretamente ligada ao desenvolvimento do Brasil principalmente com a colonização portuguesa e o descobrimento do Brasil. O rio foi descoberto em 4 de outubro de 1501 por Américo Vespúcio que o batizou de São Francisco. Naquela época era costume do povo português batizar seus achados com nomes de santos da igreja católica. Então no dia 04 de outubro a homenagem foi à São Francisco de Assis, nascido na Itália (FUNDAJ 2003). Os indígenas que habitavam as margens do rio, na época do descobrimento chamavam o rio de Opará, que significa rio-mar. Outra denominação de povos indígenas do Norte de Minas chamavam o rio São Francisco de Pirapitinga, um peixe comum na região.

O desenvolvimento do Brasil passou sistematicamente pelas margens do rio São Francisco com a construção da hidrovia do São Francisco, que proporcionou o progresso e o desenvolvimento para a parte navegável do rio. A navegabilidade do rio tem início em

Pirapora/MG e segue até Juazeiro/BA. O principal objetivo da hidrovia era levar a produção de minério, a produção agrícola, a produção animal e diversos produtos para vários lugares do Brasil, principalmente para o litoral. Esses produtos seguiam o curso do rio através de grandes embarcações conhecidas no imaginário popular como “gaiolas” do São Francisco (IEPHA, 2014). O “Velho Chico” é protagonista de diversos momentos sociais, políticos e culturais do Brasil, além de fazer parte da memória de vários povos conhecidos como barranqueiros na cultura popular.

O rio São Francisco guarda em suas margens várias lendas e mistérios, sendo retratado por diversos escritores como por exemplo, João Guimarães Rosa em o “Grande Sertão: Veredas” e “A Terceira Margem do Rio” ou ainda pela escritora e cineasta mineira Zackia Daura Resende, autora de livros como “De verbo e Águas” e a “A História das Três Marias”. “O Velho Chico” possui uma representatividade extraordinária na cultura popular brasileira sendo importante em diversos momentos do Brasil, possuindo assim, um acervo gigantesco de “estórias” e “histórias” do imaginário popular e da vivência social dos povos que margeiam o rio. O objetivo deste trabalho foi conhecer a cultura popular de dois trechos do rio, sendo Alto e Médio São Francisco. O projeto partiu do município de São Roque de Minas/MG até o município de São Francisco/MG, coletando informações sobre os pontos turísticos e culturais da região com o objetivo de criar um documentário literário com a participação dos moradores dos municípios da área de atuação do projeto. Além disso o projeto teve como ponto chave incluir discentes da UFVJM no processo de criação de conteúdo para as mídias sociais, levando em questão a cultura popular e o desenvolvimento social.

2. MATERIAIS DE MÉTODOS

O projeto de extensão intitulado “De Verbo e Águas: Contos e Poemas nas Águas do Rio São Francisco” foi aprovado em 2018 no Programa de Bolsas de Apoio à Cultura e à Arte (Procarte) da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), sob a coordenação do Instituto de Ciências Agrárias através do docente Anderson Alvarenga Pereira, tendo com extensionistas os discentes dos Cursos de Agronomia, Ciências Agrárias, Engenharia Agrícola e Ambiental, Medicina Veterinária e Zootecnia do ICA/UFVJM.

O projeto tem por objetivo coletar as “estórias” do povo ribeirinho através de recursos audiovisuais (áudio, vídeo e fotografias) e posteriormente distribuí-las em meios digitais como por exemplo redes sociais. O projeto está sendo desenvolvido pela UFVJM desde de Abril de 2018.

O projeto foi dividido em expedições que receberam o título de “Expedição Socioambiental e Cultural pelo Rio São Francisco”, onde cada visita recebeu um tema representativo para indicar aos participantes qual será o objetivo de cada visita. A primeira expedição recebeu o tema “Rio de Lagrimas” em referência ao livro “Contos do Rio São Francisco – Peixes, Pessoas e Águas” do escritor e discente da UFVJM, Carlos Lima Ferreira que retrata o rio São Francisco e suas comunidades de forma poética e literária de forma interdisciplinar. A segunda expedição recebeu o tema “Águas do Sertão” em referência ao Norte de Minas, que tem como principal curso d’água disponível o Rio São Francisco. No total 35 discentes estão envolvidos no projeto, onde foram feitos grupos temáticos para participação em cada expedição.

A primeira expedição visitou o Alto São Francisco nos municípios de São Roque de Minas, Vargem Bonita, Piumhi e Três Marias/MG. Na segunda visita foi a vez dos municípios do Alto/Médio São Francisco sendo eles Buritizeiro, Ibiaí, Pirapora, Ponto Chique, São Francisco e o Distrito de Barra do Guaicuí/MG. Em todas as etapas do projeto os discentes estavam envolvidos com a captação de imagens e organização das atividades descritas durante a execução do projeto

3. RESULTADOS

3.1 A nascente do Rio São Francisco e a Cultura Rural

A primeira etapa do projeto foi realizada com o objetivo de conhecer a nascente do Rio São Francisco e as comunidades do entorno do Parque Nacional da Serra da Canastra. Neste sentido no mês de maio de 2018 foi realizada a primeira expedição socioambiental e cultural pelo rio São Francisco com o tema “Rio de Lagrimas”. Durante a visita os discentes da UFVJM visitaram a Carranca história de Iguatama/MG localizada na rodovia BR 354 (Figura 1), conheceram também o Parque Nacional da Serra da Canastra que abriga a nascente histórica do Rio São Francisco (Figura 2) e a Cachoeira Casca D’Anta (Figura 3). A nascente geográfica do Rio São Francisco está localizada no município de Medeiros/MG na Serra da Canastra, porém a nascente histórica se encontra no município de São Roque de Minas no Parque Nacional da Serra da Canastra (PROCARNIVOROS 2008).

Durante a visita os discentes coletaram imagens e vídeos para a confecção do documentário literário “Pessoas e Águas do Rio São Francisco” produto final deste projeto. Além das imagens os discentes conheceram a produção de queijos da Canastra em uma fazenda próxima do município de Vargem Bonita/MG, valorizando ainda mais o trabalho sobre a história da Serra da Canastra. Os discentes também visitaram no Alto São Francisco o município de Piumhi que teve sua história vinculada a produção de minério e a criação do Parque Nacional da Serra da Canastra. Os municípios no entorno do Parque Nacional da Serra da Canastra têm hábitos rurais e sua economia está direcionada na produção e vendas de queijos (Figura 4) e atividades turísticas vinculadas ao Rio São Francisco. A produção de queijo Canastra é considerado um dos produtos mais procurados pelos turistas da região, além do fascínio pelos atrativos ambientais como cachoeiras, cânions e rios de águas cristalinas.

A próxima parada da expedição foi o município mineiro de Três Marias/MG, onde o projeto teve por objetivo conhecer a primeira represa do Rio São Francisco que começou a ser construída em 1957 no governo de Juscelino Kubitschek, sendo inaugurada em 1962 no mesmo governo, considerada na época a maior barragem do Brasil (CEMIG, 2014). Na visita os discentes tiveram a oportunidade de conhecer de perto diversos pontos culturais do

município além de conhecer a lendária história das Três Marias, que está diretamente ligada ao desenvolvimento da região.



Figura 1: Discentes da UFVJM e a Carranca histórica em Iguatama/MG.



Figura 2: Discentes da UFVJM na nascente histórica do Rio São Francisco.



Figura 3: Discentes da UFVJM na Cachoeira Casca D'Anta.



Figura 4: Venda do Queijo Canastra no município de Vargem Bonita/MG.

3.3 Alto médio São Francisco a Cultura ribeirinha

A segunda etapa do projeto foi realizada com o objetivo de conhecer o Alto/Médio São Francisco nos municípios de Buritizeiro, Ibiaí, Pirapora, Ponto Chique, São Francisco e o Distrito de Barra do Guaicuí/MG. No mês de dezembro de 2018 foi realizada a segunda expedição socioambiental e cultural pelo rio São Francisco com o tema “Águas do Sertão” que faz referência ao Norte de Minas com enfoque na vivência das comunidades da região com a problemática hídrica e ainda o uso do rio São Francisco como fonte de renda e enfrentamento da seca prolongada. A visita aos municípios do Alto/Médio São Francisco tem um papel cultural muito importante, tendo em vista que as primeiras influências históricas da colonização portuguesa e dos bandeirantes estão presentes sistematicamente nesses municípios, com características diversificadas dos povos que vivem e/ou viveram as margens do rio.

A expedição teve acesso aos bens culturais e do patrimônio artístico e cultural da região como o Vapor Benjamim Guimarães (Figura 5), a Ponte Ferro Marechal Hermes da Fonseca, a Fundação Educacional Caio Martins (antigo hospital regional e Escola de Fuzileiros Navais), a Igreja de Bom Jesus do Matosinhos (Distrito de Barra do Guaicuí) (Figura 6), ao Sítio Arqueológico Caixa D'água e ainda ao Museu dos Vapores no município de Pirapora/MG (Figura 7). Os discentes visitaram os bens culturais dos municípios de Buritizeiro e Pirapora e captaram imagens e vídeos que também fazem parte do documentário literário que está sendo produzido pelos participantes do projeto.

A visita ao Norte de Minas proporcionou também diversas parcerias importantes para a UFVJM como a Marinha do Brasil que proporcionou aos participantes do projeto uma visita técnica de barco pelo Rio São Francisco, mostrando aos discentes a real situação ambiental do Rio São Francisco em diferentes pontos do curso d'água (Figura 8). Além disso o projeto proporcionou aos discentes visitas técnicas na área agrícola mostrando aos alunos da expedição a importância econômica do rio São Francisco para o desenvolvimento da região. Os discentes visitaram a Associação dos Usuários do Projeto Pirapora que trabalha com projetos de irrigação no Vale do Rio São Francisco especificamente no município de Pirapora/MG, produzindo frutas de qualidade e com responsabilidade ambiental.



Figura 5: Discentes da UFVJM no Vapor Benjamin Guimarães



Figura 6: Discentes da UFVJM na Igreja de Bom Jesus do Matosinhos – Barra do Guaiçuí /MG.



Figura 7: Discentes da UFVJM no Museu do Vapor – Pirapora/MG.



Figura 8: Discentes da UFVJM em visita técnica oferecida pela Marinha do Brasil de barco pelo Rio São Francisco - Pirapora/MG.

3.3 Participação discente da UFVJM no processo cultural

O envolvimento dos discentes no processo de criação, captação e direção do documentário foi de fundamental importância para o desenvolvimento do projeto, tendo em vista, que todos participaram ativamente das atividades dentro e fora das expedições. Ao todo participaram da iniciativa 35 (trinta e cinco) discentes distribuídos nos cursos de Agronomia, Ciências Agrárias, Engenharia Agrícola e Ambiental, Medicina Veterinária e Zootecnia.

Cada discente foi responsável por realizar uma atividade específica entre a captação de imagens (Figura 9), atuação em cenas literárias (Figuras 10 e 11), entrevistas com moradores do rio e ainda na organização e gestão de contatos entre as instituições públicas e privadas visando alcançar plenamente os objetivos propostos com o projeto (Figura 12). Os dois momentos vividos pelos discentes da UFVJM através da expedição socioambiental e cultural pelo Rio São Francisco revelaram a importância da cultura ribeirinha para as comunidades locais e a interação sistêmica entre os visitantes que ali chegam. Outro ponto importante foi a valorização da cultura e da arte através das instituições públicas e privadas, que indiretamente levam a cultura do Rio São Francisco para diferentes partes do Brasil.



Figura 9: Gravação de Cenas do documentário na Serra da Canastra.



Figura 10: Gravação de Cenas literárias do Projeto.



Figura 11: Gravação das cenas literárias do projeto.



Figura 12: Articulação discente para realização de visitas técnicas à AUPPI – Associação dos Usuários do Projeto Pirapora/MG

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação discente no projeto “De Verbo e Águas Contos e Poemas nas Águas do Rio São Francisco” através da extensão universitária tem um papel extremamente importante e significativo para o desenvolvimento do projeto, tendo em vista que cada aluno aproximou os conhecimentos obtidos em sala de aula e os colocou em prática em ações de cunho social, cultural e ambiental levando cidadania e educação para as comunidades ribeirinhas do Rio São Francisco através da troca de experiências. Navegar pelas águas do “Velho Chico” proporcionou aos discentes da UFVJM, Campus Unaí uma nova visão sobre as comunidades que vivem as margens do rio, dando a oportunidade de conhecer as histórias e as inúmeras lendas, que transformaram o rio São Francisco no berço da cultura brasileira. Ofereceu também a oportunidade de vivenciar novas experiências em coletividade entre alunos e professores, fortalecendo o papel da extensão universitária para as comunidades do entorno da UFVJM.

O projeto “De Verbo e Águas: Contos e Poemas nas Águas do Rio São Francisco” foi submetido novamente à Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFVJM com o objetivo de percorrer o baixo e sub-baixo São Francisco entre os municípios de Paulo Afonso/BA e Piaçabuçu/AL. Os resultados prévios do projeto podem ser visualizados em canais da internet como a rede social Facebook (<http://www.facebook.com/contosdovelhochico>), a rede de streaming de vídeo Youtube (<http://www.youtube.com/ufvjmnoriosaofrancisco>) ou ainda na home page do projeto intitulado Contos do Rio São Francisco (<http://www.contosdovelhochico.com.br>).

Dessa forma, a participação dos discentes no processo de captação, filmagem e direção do documentário trouxe para o projeto novas experiências, não apenas com fins visuais e estéticos, mas sim experiências de vida entre o discente e os povos que vivem as margens do rio, onde ambos estão alinhados com a pesquisa social, a extensão universitária visando alcançar o desenvolvimento cultural e a interação com as comunidades através da troca de experiências.

REFERÊNCIAS

- Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco – **A Bacia**. Disponível em <<http://cbhsaofrancisco.org.br/2017/a-bacia>> Acesso em 02 de novembro de 2018.
- Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco – **Rio São Francisco em Contexto**. CBH, São Francisco 2016. 188p. Disponível em < http://cbhsaofrancisco.org.br/wp-content/uploads/2016/09/livro1_saofrancisco_275x275cm_FINAL.pdf> Acesso em 02 de novembro de 2018.
- Companhia Energética do Estado de Minas Gerais. **Usina Hidroelétrica de Três Marias – História**. Disponível em <https://www.cemig.com.br/pt-br/a_cemig/Nossa_Historia/Paginas/Usina-Tres-Marias.aspx> Acesso em 28 de novembro de 2018.
- Fundação Joaquim Nabuco – **O Rio São Francisco**. Brasil, 2003. Disponível em < http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=225> Acesso em 29 de novembro de 2018.
- Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. **Guia de Bens Tombados Volume 1**. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil 2014. 296p. Disponível em <http://www.iepha.mg.gov.br/images/com_arismartbook/download/4/Guia_de_Bens_Tombados_Volume%201.pdf> Acesso em 20 de novembro de 2018.
- Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais **Inventário Cultural do Rio São Francisco**. Minas Gerais, 2014. 214 p. Disponível em < http://www.iepha.mg.gov.br/images/com_arismartbook/download/8/Inventario%20Cultural%20do%20Sao%20Francisco.pdf> Acesso em 20 de novembro de 2018.
- Instituto para a Conservação dos Carnívoros Neotropicais - Pró-Carnívoros. **Um lugar Chamado Canastra**. Atibaia, São Paulo, Brasil 2008. 82p. Disponível em <http://www.mma.gov.br/estruturas/fnma/_publicacao/1_publicacao25112010111634.pdf> Acesso em 28 de novembro de 2018.
- ZARUR, Jorge, A bacia do Médio São Francisco. Rio de Janeiro: IBGE, 1946. 187p.